

# Impactos da desigualdade entre Arábia Saudita e Irã sobre os direitos humanos no Oriente Médio

ANA HELENA RESENDE E FELIPE ALEXANDRE MOURA

**E**m um cenário marcado por conflitos e tensões securitárias, o Oriente Médio se insere internacionalmente como uma região de fortes tensões geopolíticas, as quais possuem intersecção com fatores religiosos e energéticos. Nesse contexto, Arábia Saudita e Irã se auto conclamam como vanguarda do mundo muçulmano, disputando entre si a "liderança islâmica" (FRANCO, 2012). Contudo, questões comerciais, religiosas, políticas e históricas afetam os vínculos geopolíticos da região, e impactam diretamente os direitos humanos. Por isso, questionamos: como a rivalidade entre Arábia Saudita e a República Islâmica do Irã influencia na distribuição da riqueza e poder? E como a desigualdade de renda interfere na garantia aos direitos humanos na região?

Assim, analisaremos indicadores socioeconômicos a fim de interpretar se há, e como a assimetria de renda entre estes países reflete na qualidade de vida e no acesso aos direitos humanos por parte de suas populações. Por meio de uma breve análise econômica, avaliaremos se a presença no comércio internacional e o enriquecimento por meio da exportação de produtos e serviços gera diferenças consideráveis entre os custos de vida e a integração regional dos países.

Questionar-se-á também sobre a proteção da dignidade cidadã nos territórios saudita e iraniano. Pode o país com maiores indicadores econômicos e de qualidade de vida prover melhor garantia aos direitos humanos? Ou o poder político representado pela autopercepção das duas subpotências como liderança regional dificulta a garantia dos direitos humanos na região?

## Contrastes entre as inserções internacionais saudita e iraniana

O comércio internacional é um dos principais indicadores de

integração e cooperação para um país (DIAS; RODRIGUES, 2012). Tendo em vista a instabilidade geopolítica do Oriente Médio, uma de suas formas mais bem sucedidas de inserção internacional é participação nos fluxos globais de renda, uma vez que os Estados dessa região são tradicionalmente ligados pelo comércio (MORAES, 2015, p. 41).

Na região, a posse de territórios ricos em petróleo está relacionada com a fé por meio do Califado: um regime de governo monárquico islâmico. Tradicionalmente, o Irã é uma forte potência xiita, enquanto a Árabia Saudita é majoritariamente sunita - especificamente, o sunismo saudita é intitulado wahhabismo. Nesse contexto, se estabeleceram no Oriente Médio estados centralizados e burocraticamente organizados em torno de uma corte absolutista com uma clara autoridade político-militar, exercida pelos califas (PALAZZO, 2014, p.165).

Portanto, a religião afeta diretamente as alianças políticas e comerciais no mundo árabe. Este processo é conhecido como sectarismo religioso, e é considerado como um dos principais motivos que levaram à disputa entre Arábia Saudita e Irã pois é utilizado como instrumento político por esses Estados em prol de seus interesses (COSTA, 2018, p. 72). Logo, é importante a intersecção entre religião e comércio para os respectivos interesses regionais dessas nações, uma vez que esse fator afeta como se constrói o alcance extrarregional de cada uma delas por meio do comércio internacional.

A Arábia Saudita está mais integrada ao comércio internacional do que o Irã, o que influencia positivamente em sua balança de pagamentos. Isto porque, por meio de um maior volume de exportações, se gera maior integração ao comércio internacional para o país e, conseqüentemente, permite o estreitamento de vínculos geopolíticos. Ademais, sua envergadura econômica internacional impacta diretamente no Produto Interno Bruto da nação e oportuniza abertura comercial para investimentos estrangeiros.

Na tabela abaixo, é possível evidenciar como o fluxo de produtos comercializados pela Árabia Saudita costuma ultrapassar as quantidades iranianas. Isso justifica-se em parte pelo arrefecimento das relações diplomáticas entre a República Islâmica do Irã e o mundo ocidental desde a Revolução Iraniana, a partir de quando o país passou a defender o movimento pan-arabista, além de buscar destronar as monarquias conservadoras (FADAEE, 2017).

do governo iraniano afastou relações comerciais com países como os Estados Unidos e as potências europeias, e inviabilizou qualquer relacionamento frutífero com Israel e Arábia Saudita.

Tabela I: comparativo de exportações em valor FOB (US\$)

Fluxo de Exportações	2019	2020	2021	2022
Árabia Saudita	\$2.027	\$1.886	\$2.070	\$2.914
Irã	\$2.192	\$1.156	\$1.940	\$4.285

Fonte: Comex Stat

Para Rizwan (2014, p. 96), as posturas agressivas do governo iraniano o isolaram das comunidades regional e internacional, enquanto que os sauditas assumiram o posto de maior aliado ocidental no Golfo Pérsico. Ainda que o ápice da rivalidade entre as nações tenha sido no período da Revolução Iraniana (1979), a partir da qual o Irã declarou o objetivo de exportar sua revolução islâmica para outros países. A considerada “Guerra Fria do Oriente Médio” produziu consequências diplomáticas que se postergaram até a contemporaneidade.

De semelhante maneira, o PIB da Árabia Saudita é consideravelmente maior que o do Irã. De acordo com o Banco Mundial, em 2021 os países totalizaram USD 833,5 bilhões e USD 359,7 bilhões, respectivamente, evidenciando a assimetria de renda entre essas subpotências árabes, as quais competem pela dominância regional.

Nesse contexto, ressaltamos a importância do petróleo como commodity mais exportada pelos países árabes, e mercadoria de maior aporte à integração internacional das economias da região. Por isso, entendemos o Oriente Médio como um processo cuja denominação identifica a entrada dos interesses petrolíferos definida e definitivamente no planejamento estratégico dos estados-maiores das grandes potências (AKCELRUD, 1985 apud MAGNOLI 2006, p. 425).

## Assimetrias socioeconômicas

Na literatura contemporânea de economia política internacional, pressupõe-se que salários altos refletem um nível maior de desenvolvimento econômico e, por conseguinte, também proporcionam bem-estar social e qualidade de vida à população (BROADBERRY e GUPTA, 2006 apud O'ROURKE, 2010). Nesse contexto, faremos uma reflexão comparativa sobre os custos de vida e a renda per capita das populações saudita e iraniana, a fim de comprovar as assimetrias socioeconômicas entre os países.

No entanto, embora um trabalhador saudita receba, em média, seis vezes mais que um trabalhador iraniano, o alto custo de vida da Arábia Saudita rebaixa seu poder de compra uma vez que cerca de dois terços do seu salário mínimo estariam comprometidos caso seus gastos mensais coincidam com os descritos na tabela abaixo.

Tabela 2: comparativo de custos de vida (em US\$)

Gastos	Irã	Arábia Saudita	Percentual de Diferença
Salário mínimo	310,88	1.967,07	+532,7%
Aluguel (1 quarto)	462,75	455,80	-1,5%
Refeição (1 pessoa)	4,20	6,66	+58,6%
Utilidades (eletricidade, água, gás, etc.)	31,72	103,99	+227,8%
Gasolina (1 litro)	0,63	0,61	-3,2%

Fonte: Numbeo, 2023

Contudo, vale ressaltar que estes rendimentos dizem respeito ao serviço público, setor que mais emprega força de trabalho em ambos os países, ao passo que a iniciativa privada tem liberdade para instituir um sistema diante do exposto, nota-se que o salário mínimo iraniano é extremamente baixo em comparação com o saudita, fato que revela uma assimetria de renda entre os nacionais desses países. O valor não é suficiente para cobrir despesas básicas de uma única pessoa. No Irã, um trabalhador não qualificado sequer paga o aluguel em grandes centros urbanos com apenas um salário mínimo. Mas de salários que contemple suas próprias capacidades materiais. Diante disso, outros indicadores socioeconômicos mais precisos podem nos ajudar a compreender melhor tais assimetrias, como aqueles que mensuram desemprego,

inflação e desigualdade.

O percentual de trabalhadores desempregados é maior no Irã (BANCO MUNDIAL, 2021), pois estima-se que cerca de 11,5% da força laboral do país não possui um trabalho formal. No mesmo ano, a Arábia Saudita possuía 7,4% da sua força de trabalho ociosa, porém, foram incluídos no cômputo os trabalhadores migrantes, que compunham pouco mais de um terço da população total em 2021 (REUTERS, 2022).

Ademais, as taxas de inflação, medidas com base no índice de preços ao consumidor, também são menores na Arábia Saudita: 3,1% (BANCO MUNDIAL, 2021). O Irã, por sua vez, enfrenta um processo inflacionário que vem crescendo exponencialmente, a inflação no país atingiu 43,4% em 2021 (ibidem). Na opinião de políticos iranianos reformistas, a conjuntura econômica do Irã não deve apresentar sinais de melhora a curto prazo, o que denota uma visão pessimista em relação ao crescimento econômico iraniano. A base mais conservadora prevê uma taxa de inflação superior a 52%, um déficit orçamentário crescente e um mau desempenho das instituições financeiras do país (IRAN INTERNATIONAL, 2023).

Por último, a partir do coeficiente de Gini podemos aferir a disparidade na distribuição de renda ou consumo entre pessoas ou famílias dentro desses países. Isso porque seu valor aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a cem, sendo que o valor zero representa a situação de igualdade - ou seja, todos têm a mesma renda -, e o valor cem está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. (IPEA, 2014). Em 2013, o Irã obteve 37,4 pontos no índice de Gini, enquanto a Arábia Saudita auferiu 54,1 pontos (BANCO MUNDIAL, 2019). Apesar de não existirem dados mais recentes do quadro saudita à disposição, é possível afirmar que, pelo menos quantitativamente, as assimetrias de renda também se fazem presentes no cotidiano de iranianos e sauditas em seus respectivos países.

De fato, para atestar se as capacidades econômicas dos países e seus nacionais determinam o impacto das questões geopolíticas do Oriente Médio no interior da Arábia Saudita e Irã, é necessário analisar quais as implicações práticas atreladas às assimetrias socioeconômicas, as quais são atravessadas por dificuldades de acesso aos direitos humanos.

## **Mas afinal, como as assimetrias socioeconômicas determinam o quão fortes são os impactos sobre os direitos humanos?**

Irã e Arábia são ambos acusados de negligência nos relatórios da Human Rights Watch quanto aos direitos humanos. Contudo, as assimetrias econômicas entre os países fazem com que essas denúncias tenham pesos diferentes no âmbito doméstico e internacional, uma vez que não há sanções econômicas aplicadas aos países. Especialmente, o Irã sofre sanções do Ocidente como consequência da política antiocidental da Revolução Iraniana, que se mantém presente na elaboração da política externa do país. Isso porque, além de uma ameaça para a estabilidade regional, a República Islâmica do Irã passou a representar um desafio às posições internacionais sauditas em suas principais áreas de atuação: seu papel no mundo islâmico e seu poder no mercado de petróleo (SPOHR, 2013, p. 63).

Sob a lente da migração, é possível questionar os efeitos do mecanismo que possibilita a concessão de vistos para trabalhadores migrantes na Arábia Saudita: o kafala. Além do sistema não prever, em sua legislação, garantias de proteção aos direitos humanos, ele ainda confere aos empregadores poder excessivo sobre a mobilidade e o status legal dos trabalhadores migrantes no país, submetendo esses trabalhadores a uma série de abusos que vão desde o confisco de passaporte a salários atrasados e trabalho forçado (HUMAN RIGHTS WATCH, 2022).

Na intersecção com a religião, a perseguição à minoria sunita no Irã ganha novas dimensões com o aumento dos fluxos migratórios de refugiados afegãos, cuja maioria é seguidora do ramo sunita. O Irã abriga cerca de 780 mil refugiados afegãos registrados e outros 850 mil indocumentados (HUMAN RIGHTS WATCH, 2022). Assim, migrantes ou refugiados também se veem vulnerabilizados entre os iranianos, pois as políticas migratórias do país estabelecem barreiras burocráticas que dificultam o processo de documentação dessas pessoas. Os mesmos toleram, no mercado de trabalho, a violação de uma série de direitos humanos da pessoa migrante ou refugiada positivados em instrumentos jurídicos internacionais,

de direitos humanos da pessoa migrante ou refugiada positivados em instrumentos jurídicos internacionais, como a Convenção de Genebra de 1951, da qual o Irã não é signatário.

O status de “indocumentado” é atravessado pelo impasse da suscetibilidade à deportação, o que ilica na transmutação de pessoas migrantes e refugiadas em mão de obra barata e descartável nos países onde estão inseridos. Essas pessoas permanecem em uma condição prolongada de vulnerabilidade em favor de empregadores coniventes com a descartabilidade da vida humana, um elemento oportuno para a era do capitalismo global neoliberal (DE GENOVA, 2020).

## Conclusão

Portanto, a assimetria econômica entre Arábia Saudita e Irã revela-se como uma variável de impacto comum a múltiplas áreas, sendo o acesso aos direitos humanos dos migrantes uma das principais questões. Geopoliticamente, a disparidade de indicadores econômicos como PIB e Exportações Líquidas, e de indicadores de qualidade de vida como Gini e custo de vida, representam e retroalimentam os impactos de conflitos e crises características ao Oriente Médio. Ademais, os relatórios internacionais comprovam como a religião opera de forma interseccional no cenário da migração e do refúgio, agregando forte sectarismo religioso à rivalidade política.

Em síntese, Arábia Saudita e Irã são países de grande aporte sociopolítico e econômico para o mundo árabe. A cooperação internacional e o desenvolvimento da região enfrentam o desafio do embate religioso e das consequências políticas advindas da Revolução Islâmica, tornando os sistemas de direitos humanos frágeis no que tange a migração, liberdade de fé, e discurso de mídia. O comércio díspar e a desigualdade de renda se mostram, portanto, um sintoma da desintegração regional.

## Referências

---

CIA. Gini Index coefficient – distribution of family income. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/gini-index-coefficient-distribution-of-family-income/country-comparison>. Acesso em 14/02/2023.

COMEX STAT. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/75911>. Acesso em: 13/02/2023.

COSTA, Beatriz Pidone et al. Arábia Saudita e Irã: rivalidade e disputa pela hegemonia no Golfo Pérsico. *ÂNDÉ: Ciências e Humanidades*, v. 2, n. 1, p. 72-84, 2018.

DE GENOVA, Nicholas. “O poder da deportação”. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana: REMHU*, Brasília. 2020.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. *Comércio Exterior*. EDA Atlas SA, 2012.

FADAAE, Farshid. *Iran and Saudi Arabia, and the Perfect Storm in the Persian Gulf*. Department of Peace and Conflict Research: Uppsala University. 2017.

FRANCO, Raquel Trabazo Carballal. *O Redimensionamento da Arábia Saudita como Centro de Poder no Oriente Médio e seus Reflexos nas Relações com o Irã*. Universidade de Brasília: Brasília, 2012. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3800/1/2012\\_RaquelTrabazoCarballalFranco.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3800/1/2012_RaquelTrabazoCarballalFranco.pdf). Acesso em: 13/05/2023.

“Iran’s On Fire”. IRAN INTERNATIONAL. 2023. Disponível em: <https://www.iranintl.com/en/202302114234>. Acesso em: 14/02/2023.

IPEA. Coeficiente de Gini. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28). Acesso em: 14/02/2023.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). *História das Guerras*. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAES, Elize Carpes de. *Irã X Arábia Saudita. Relações Internacionais*: Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10749>. Acesso em: 13/02/2023.

NUMBEO. Cost of Living Comparison in Iran. Disponível em:

---

[https://www.numbeo.com/cost-of-living/compare\\_countries\\_result.jsp?country1=Iran&country2=Saudi+Arabia](https://www.numbeo.com/cost-of-living/compare_countries_result.jsp?country1=Iran&country2=Saudi+Arabia). Acesso em: 13/02/2023.

NUMBEO. Cost of Living Comparison in Saudi Arabia. Disponível em: [https://www.numbeo.com/quality-of-life/compare\\_countries\\_result.jsp?country1=Iran&country2=Saudi+Arabia](https://www.numbeo.com/quality-of-life/compare_countries_result.jsp?country1=Iran&country2=Saudi+Arabia). Acesso em: 13/02/2023.

O'ROURKE, Kevin H. (eds.) "The Cambridge Economic History of Modern Europe". Cambridge University Press: Cambridge. 2010

RIZWAN, Muhammad; ARSHID, Muhammad; WAQAR, Muhammad; IRAM, Saira. From Rivalry to Nowhere: a Story of Iran-Saudi Ties. IOSR Journal of Humanities and Social Science. Vol. 19 Nº 9 Ver. IV. Setembro 2014. Pp. 91-101.

SPOHR, Alexandre Piffero. A Inserção Internacional do Golfo Pérsico: os casos saudita e iraniano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96552/000917236.pdf?sequence>. Acesso em: 14/02/2023.

TRADE MAP. Arabia Saudita. Disponível em: <https://www.trademap.org>. Acesso em: 13/02/2023.

"UNEMPLOYMENT among Saudi citizens increases to 9.9% in Q3/22". REUTERS. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/markets/unemployment-among-saudi-citizens-increases-99-q322-2022-12-29/>. Acesso em: 14/02/2023.

"World Report 2022: Iran". Human Rights Watch. 2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2022/country-chapters/iran>. Acesso em: 14/02/2023.

"World Report 2022: Saudi Arabia". Human Rights Watch. 2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2022/country-chapters/saudi-arabia>. Acesso em: 20/02/2023.